

Revista ASPACER

Novembro/Dezembro - 2019 - Ano XI nº 112

Mala Direta Postal
Básica

9912262808/2010-DR/SPI
ASPACER

...CORREIOS...



REVESTIMENTOS CERÂMICOS:

Brasil mantém os índices de produção e consumo e aumenta os volumes de exportação

TEMAS IMPORTANTES FORAM PAUTAS DE DISCUSSÕES DURANTE OS ENCONTROS OCORRIDOS NA SEDE DA ASPACER



Os coordenadores dos painéis, que compuseram o evento destacam os assuntos principais de cada tema

THAIS FIÓRIO

José Carlos Garcia – Coordenador de Petróleo, Gás e Mineração, da Subsecretaria de Infraestrutura da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo (CPGM/SSI/SIMA-SP), coordenou o Painel I – Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável dos APL de Base Mineral

“Uma política pública voltada para o desenvolvimento dos APL’s de base mineral deve, em suas minúcias, ser capaz

de reconhecer potencialidades minerais locais e desenvolver ferramentas de gestão aplicáveis as peculiaridades do setor, através da identificação de recursos minerais e geológicos em mapas estaduais e regionais, bem como através das arrecadações da CFEM obtidos pela ANM e por meio de reuniões com o setor produtivo, também deve-se promover projetos de Ordenamento Territorial Geominero (OTGM), assim como ser papel governamental a avaliação e

acompanhamento do desenvolvimento de tecnologia e inovação, formalização das empresas, indução do associativismo e cooperativismo, fomento, crédito e participação voluntária de todos os empreendedores. Por fim, acredita-se que para o desenvolvimento de um APL uma das atividades mais importantes é a promoção da governança compartilhada, que somente ocorrerá a partir do engajamento e estabelecimento de confiança entre os empreendedores”



Mônica Cristina Brunini Frandi Ferreira, Maria Cristina de A. C. Milani, Juliana Arnaut de Santana, José Carlos Garcia Ferreira, Elzivir Azevêdo Guerra e André Marques



Marsis Cabral Junior – Pesquisador do Centro de Tecnologias Geoambientais do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – IPT, coordenou o Painel II – Desafios Inovativos da Territorialidade e Responsabilidade Social em APL de Base Mineral

“A territorialidade dos APLs de base



Ricardo Cordeiro de Paula, Maria Cláudia Pinheiro, Marsis Cabral Junior, Rômulo Luís de Lima Rippa e Roberto Loreti Junior

mineral traz desafios importantes para a sua sustentabilidade, entre os quais, o aproveitamento racional dos recursos minerais em harmonia com outras formas de uso e ocupação do solo e a preservação ambiental, bem como a responsabilidade social com relação às comunidades dos entornos dos empreendimentos. Por outro lado, o reconhecimento de características e qua-

lidades peculiares de produtos minerais de determinado território, pode lhes conferir oficialmente uma Indicação Geográfica (IG). Este processo permite a diferenciação dos produtos minerais, possibilitando a agregação de valor aos bens produzidos e melhoria do acesso ao mercado, com consequentes ganhos para o território e toda a cadeia produtiva de base mineral”.



Gil Kuchembuck Scatena – Coordenador de Planejamento Ambiental da Coordenadoria de Planejamento Ambiental e Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo – CPLA/SSMA/SIMA-SP, coordenador do Painel III – Desafios Inovativos da Responsabilidade Ambiental nos APLs de Base Mineral

“Sabemos da importância econômica e social que o setor mineral tem para o esta-



Ednéa Aparecida Parada, Carlos Henrique Xavier Araujo, Tiago Braga, Gil Kuchembuck Scatena e Omar Yazbek Bittar

do de São Paulo e através do evento realizado na sede da Aspacor, fica uma agenda com pontos estratégicos quando falamos do tema “Desafios Inovativos da Responsabilidade Ambiental nos APLs de Base Mineral”, que envolvem a organização e a capacidade produtiva de cada região, a capacidade de promover investimentos em inovação, através de planejamento, aplicação de recursos financeiros e tecnológicos, objetivando melhorias de responsabilidade

social e ambiental corporativa, através de pesquisa e desenvolvimento, ciência e tecnologia. Esta ambiciosa e estratégica agenda é de difícil implementação dos empreendedores pequenos e médios de forma individualizada, portanto precisamos lançar mão de formas de associação e governança territorial conjunta e regionalizada, buscando o aprimoramento da relação entre o setor público e privado, ou seja, entre o governo e empreendedores”.



Francisco Wilson Hollanda Vidal – Coordenador da Coordenação do Núcleo Regional do Espírito Santo do Centro de Tecnologia Mineral do MCTIC – CONES/CETEM/MCTIC, quem coordenou o Painel IV, denominado Importância Econômica dos APL de Base Mineral para o Desenvolvimento Regional



Dionísio Gavas, Otacílio Ozziel Carvalho, Francisco Wilson Hollanda Vidal, Almir Guilherme e Francisca Maria da Conceição Campos Costa

“A importância econômica dos Arranjos Produtivos de Base Mineral para o desenvolvimento regional pode significar maior participação no PIB do estado, além dos benefícios sociais bem como a geração de emprego e renda. A exemplo posso citar o APL-Rochas Ornamentais do Estado do Espírito Santo que possui

cerca de 14 municípios produtores de rochas ornamentais, além de outros municípios que contribuem de forma indireta para o crescimento do citado APL, em destaque: máquinas, equipamentos e insumos; ainda a se considerar toda a estrutura logística necessária de transporte para o setor”.